

Nosso Patrimônio histórico

O casarão nº 431 da Avenida Junqueira Aires

O casarão da avenida Junqueira Aires, nº 431, ocupa uma posição privilegiada: à sua frente, o prédio da antiga Capitania dos Portos; ao lado, o imponente Solar Bela Vista; na mesma avenida encontra-se ainda o prédio da Ordem dos Advogados do Brasil; a casa onde morou Câmara Cascudo; a balaustrada do SESC, com seu valioso relógio; o majestoso prédio da Prefeitura Municipal, na esquina da Ulisses Caldas. Acha-se, portanto, o casarão implantado em pleno Corredor Cultural da cidade.

Aquele casarão, construído em 1908, pelo sr. João Alfredo, de Nova Cruz-RN, foi posteriormente adquirido pelo cel. Aureliano Clementino de Medeiros. Este nascera em 1853, no município paraibano de Pilar, fixando residência, aos 15 anos de idade, em Macaíba onde abraçou, como simples mascate, a carreira comercial. Em seguida empregou-se em uma loja de tecidos e artigos de armarinho.

Ainda em Macaíba, já viúvo e pai de dois filhos, Aureliano casou-se, em 2ªs. núpcias, com d. Maria Rosa, que lhe deu oito filhos: quatro mulheres e quatro homens. Senhora de posses, d. Maria Rosa de Medeiros vendeu o gado herdado do seu pai, aplicando o dinheiro na instalação de uma loja para o marido, ainda em Macaíba.

Com esforço, trabalho e dedicação, rapidamente Aureliano prosperou nos negócios. Já com a patente de coronel da Guarda Nacional e depois de ter sido presidente da Intendência Municipal de Macaíba (1899-1907), Aureliano Medeiros estabeleceu-se em Natal, em 1908. Aqui chegou com toda a família, inclusive com o seu

primeiro netinho que faleceu precocemente, antes mesmo de completar um ano de vida.

Em Natal, o coronel instalou o seu estabelecimento comercial na antiga travessa da Alfândega, no bairro da Ribeira. Era a famosa loja "Paris em Natal", onde eram vendidos tecidos, calçados, chapéus e outros artigos importados, da melhor qualidade. Com a continuação Aureliano empregou os seus vultuosos capitais na compra e na edificação de diversos prédios, inclusive todos os da antiga travessa da Alfândega, cujo nome a Intendência mudou para rua Cel. Aureliano.

Quando o Cel. Aureliano adquiriu o casarão nº 431, comprando-o ao seu construtor, ali permaneceu durante dois anos, enquanto era construído, em terreno ao lado, o seu palacete, que receberia a merecida denominação de Solar Bela Vista.

O coronel tinha a intensão de demolir o casarão, tão logo fosse concluídas as obras do seu palacete. Felizmente, ele desistiu da idéia, permanecendo aquela residência fechada. Era a mesma ocupada apenas uma vez ao ano, pela família do coronel: nos períodos em que o Solar recebia uma nova pintura, pois d. Rosa era alérgica ao cheiro de tinta...

D. Olímpia Olívia Medeiros, filha do coronel, herdou do pai aquele casarão. D. Olímpia faleceu solteira, deixando a casa de herança, para dois sobrinhos-netos: João Galvão de Medeiros Filho e Bernardo Galvão Medeiros. Atualmente o casarão está sendo desapropriado pelo Governo do Estado, que pretende restaurá-lo através da Fundação José Augusto.



Foto pertencente ao acervo da Fundação José Augusto

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O velho casarão da Junqueira Aires é uma edificação de expressivo valor arquitetônico, muito embora apresente um precário estado de conservação. Encontra-se ele praticamente em ruínas, necessitando urgentemente de obras de estabilização, para evitar o seu iminente desmoramento, o que representaria uma lastimável perda, para a cultura e a memória da

cidade.

A casa apresenta uma fachada de concepção simétrica, implantada no alinhamento da rua, elevada em relação à calçada. Na parte frontal existe um porão alto, com acesso através de 4 portas, que se abrem diretamente para a calçada. Ladeando essas portas, existem outras 2 portas fingidas, isto é, fechadas com alvenaria, cuja

única finalidade é de compor a fachada. Todas as portas do porão apresentam vãos com vergas de arco pleno com cercaduras de massa.

Ao nível do pavimento superior da casa, existem 4 janelas rasgadas guardadas por guarda-copos de ferro, apresentando as referidas janelas vãos com vergas retas. Com cobertura de duas águas, o casarão ostenta

me sua fachada principal um frontão triangular com um óculo central e cornija de massa. Compondo ainda a fachada, existiam dois alpendres laterais, também com cobertura de duas águas graciosamente arrematada por lambrequins.

A cobertura daqueles alpendres foi posteriormente modificada passando a possuir uma meia-água, que acompanhava a inclinação da cobertura da casa. O tempo e o abandono se encarregaram de destruir a cobertura daqueles alpendres.

Aproveitando o esquema de porão alto, o acesso principal à casa se verifica pela lateral, pois apesar de conservar-se sobre o alinhamento da rua, a casa é recuada nos limites laterais do terreno. Esse acesso se faz através de uma escadaria que leva diretamente ao alpendre do lado esquerdo, o qual funciona como um corredor externo dando acesso a algumas das dependências da casa.

O casarão da Junqueira Aires clama por medida imediatas, visando a sua recuperação. Acha-se o mesmo tombado a nível estadual desde 19 de julho de 1988.

Jeanne Fonsêca Leite Nesi

FONTES: "Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte Vol. I — A-E", Imprensa Oficial, Natal, 1930; informações gentilmente prestadas à autora por d. Noêmia de Medeiros Moura e dr. André Oswaldo Medeiros Luciano, respectivamente, neta e bisneto do Cel. Aureliano Clementino de Medeiros; outras pesquisas procedidas pela Autora.